

AS TÉCNICAS DE ENTREVISTA UTILIZADAS POR MARÍLIA GABRIELA: REFLEXÕES SOBRE OS PROGRAMAS DE FRENTE COM GABI E MARILIA GABRIELA ENTREVISTA

YAGO BORGES MOREIRA¹; MICHELE NEGRINI²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – yago_borges@live.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mmnegrini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo analisar as técnicas de entrevista utilizadas por Marília Gabriela, observando suas abordagens nos programas *De Frente com Gabi* (no SBT) e *Marilia Gabriela Entrevista* (na GNT). O estudo se propõe a verificar de que forma a jornalista apropria-se e utiliza-se dessas técnicas para conduzir os diálogos. A proposta metodológica seguirá as diretrizes da análise de conteúdo para averiguar duas edições de cada programa citado. Serão elencadas categorias relacionadas ao tema que servirão de base para a obtenção dos resultados finais. No que se refere às discussões teóricas, o estudo aborda alguns dos principais conceitos que regem o gênero entrevista, ressalta a importância da entrevista para o jornalismo televisivo, faz um resgate histórico de alguns dos principais programas de entrevistas da televisão brasileira e, por fim, apresenta as técnicas de entrevista.

Conforme analisa Silva (2013), a entrevista possui um papel de extrema importância no jornalismo, uma vez que serve de suporte para a construção da informação e também por agregar credibilidade à notícia. Não à toa, este formato jornalístico é constantemente associado a valores coletivos, como interesse público, vigilância e objetividade. Para a autora, os aspectos de apuração e profundidade, característicos desse subgênero, parecem se tornar ainda mais evidentes na televisão, proporcionando mais qualidade às entrevistas.

Contudo, Morin (1973) destaca que está cada vez mais evidente que entrevistas que propõem questionários fadados a problemas nos quais as respostas podem ser facilmente pré-formuladas são incapazes de imprimir a realidade do entrevistado. Para o autor, perguntas como: “Por que você vai ao cinema?” resultam nos seguintes esquemas de respostas: “para me divertir”; “para me instruir”; “para passar a tarde”; e, por conta disso, são incapazes de revelar a verdadeira motivação ou então a motivação mais profunda (p. 120).

No entanto, esta pesquisa pretende revelar que utilizando-se de algumas técnicas de entrevista, essa dificuldade de realizar uma boa abordagem - encontrada por alguns entrevistadores -, pode ser facilmente contornada. Hipótese percebida através de estudos como os de MORIN (1973), MEDINA (2000), TRAMONTINA (1996), LAGE (2001), CAMPOS (2002) e MUSSE (2010), que revelam que, em uma entrevista, a formulação da pergunta desempenha um papel fundamental na orientação da resposta.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa serão embasados na perspectiva da Análise de Conteúdo, a partir de Laurence Bardin. Os dados serão obtidos através da análise de duas edições do *De Frente Com Gabi* e duas edições do *Marilia Gabriela Entrevista*. Na análise

será observada a maneira como Marília Gabriela, nos dois programas, apropria-se e utiliza-se das técnicas de entrevista para conduzir os diálogos.

Julga-se pertinente fazer uma aferição qualitativa para que, dessa forma, seja possível identificar os aspectos de apropriação, articulação e aplicação das técnicas de entrevista por parte da entrevistadora em questão.

No presente trabalho serão analisados quatro programas apresentados por Marília Gabriela, duas edições do De Frente Com Gabi veiculadas em 2015 e duas do Marília Gabriela Entrevista veiculadas em 1997. A proposta é identificar os aspectos de apropriação, articulação e aplicação das técnicas de entrevista dentro do recorte pré-estabelecido para a análise dos programas de entrevista em questão. Além de analisar, de maneira sucinta, as continuidades e mudanças expressas pela jornalista Marília Gabriela, observando a presença ou não de uma melhor articulação das técnicas de entrevista.

Os critérios de avaliação – relacionados às técnicas de entrevista – apresentados abaixo, servirão de suporte para a análise dos dados contidos nas edições selecionadas:

- O papel do entrevistador: aqui será analisado a partir da concepção dos jornalistas mencionados no trabalho, de que forma o entrevistador deve agir no momento que antecede e no momento em que ele estiver conduzindo a entrevista. Fatores como preparação, pesquisa, estudo sobre o entrevistado e interesse pelo que está sendo dialogado serão levados em consideração.
- O jornalista é quem comanda: a partir de todos os dados levantados sobre os possíveis tipos de entrevistados, identificou-se que alguns tentam dominar a entrevista. Dessa forma, será observado o posicionamento da Marilia Gabriela frente a este tipo de situação, identificando se ela utiliza-se das técnicas de entrevista para retomar o comando da conversa e não deixar o diálogo cansativo.
- Imprevistos acontecem: nem sempre as entrevistas serão perfeitas, com assuntos interessantes, convidados que se expressam de maneira excepcional ou entrevistados que não tentam fugir das perguntas. Por esse motivo, o entrevistador deve estar preparado para possíveis imprevistos.
- Respeito ao entrevistado: conforme estudado, comentários vexatórios, perguntas maldosas ou grosserias são atitudes que fracassam qualquer entrevista, pois o convidado não se dirige ao programa para ser ridicularizado em rede nacional. Portanto, o respeito ao entrevistado também será um elemento preponderante nas análises.
- A pergunta Embarrassing: quase sempre, em uma entrevista, existe uma tensão sobre a pergunta embarracosa ou a pergunta que o entrevistador não tem certeza se detonará ou engrandecerá o diálogo. Para realizar esse tipo de questionamento, existem algumas técnicas que podem tornar o convidado mais disposto a se abrir, sem que o deixe constrangido. Esses aspectos serão analisados nos programas – objetos de estudo desta pesquisa.
- Jogando com o Ego: captar a essência e a personalidade de cada entrevistado é extremamente importante. A partir dessa técnica, será analisada a capacidade da entrevistadora Marília Gabriela em identificar quando o convidado é vaidoso, ou seja, gosta de receber elogios, e, com isso, estimulá-lo a abrir-se cada vez mais, tornando a entrevista mais rica de informações e detalhes.

Levando-se em consideração os conceitos de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009), primeiramente, ocorreu o contato com o material a ser analisado, para observar a presença das técnicas de entrevista nos programas e selecionar as edições que seriam ocupadas no processo de análise.

Posteriormente, pesquisou-se os principais autores que retratavam o gênero entrevista e mais especificamente as técnicas contidas nesse ofício. A partir de

então, houve a seleção de seis circunstâncias relacionadas às técnicas de entrevista a fim de identifica-las durante a análise das quatro entrevistas conduzidas por Marília Gabriela, sendo duas através do programa de Frente Com Gabi e duas do programa Marília Gabriela Entrevista. Os seis critérios delimitados foram: o papel do entrevistador, o jornalista é quem comanda, imprevistos acontecem, respeito ao entrevistado, a pergunta Embarrassing e jogando com o ego.

Estabelecidas as categorias, serão elencadas, em cada edição analisada, a presença das técnicas de entrevista, bem como a apropriação, articulação e aplicação dessas técnicas por parte da entrevistadora Marília Gabriela. A interpretação dos dados será exposta da mesma forma que se elencou as categorias para melhor entendimento e clareza das informações extraídas nas análises.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em anadamento, focado ainda no desenvolvimento de sua fase introdutória e, por conta disso, não apresenta resultados decorrentes das análises.

No entanto, a partir de uma observação sistemática, prévia, dos programas que serão analisados, pode-se destacar que – dentro do recorte estabelecido pela pesquisa, onde se enquadram as duas edições de cada programa comandado pela jornalista – existe um comportamento condizente com o uso de técnicas de entrevista.

Esses aspectos podem ser facilmente identificados nas perguntas em que Marilia Gabriela demonstra vasto conhecimento sobre o entrevistado, obedecendo a uma das premissas básicas do bom entrevistador: estar bem informado. Segundo TRAMONTINA (1996), é dever do jornalista estar por dentro do assunto abordado e possuir ao menos as informações essenciais acerca do entrevistado. “Dessa forma, diminui muito o risco de se perder tempo com discussões de pouco interesse ou temas importantes serem esquecidos” (p. 214, 215).

Outra técnica que pôde ser observada nessa análise introdutória foi a tática do humor. Marília Gabriela inicia algumas entrevistas fazendo comentários engraçados e descontraídos para que o entrevistado não se sinta acuado.

De acordo com CAMPOS (2002), entre os entrevistadores mais experientes, da televisão brasileira, é muito comum o uso de estratégias pontuais para ‘desarmar’ ou ‘conquistar’ o entrevistado. Uma delas é justamente o que faz Marilia: dar início à entrevista fazendo comentários bem-humorados, para ‘quebrar o gelo’ e deixar o interlocutor mais à vontade.

MORIN (1973, p. 122) avalia esse fenômeno como fundamental para estabelecer uma boa interação entre os dois personagens e para que o desenvolvimento da entrevista percorra o melhor caminho. Segundo o autor, “é necessário que o entrevistado imprima um sentimento de distância e de proximidade, e, igualmente, um sentimento de projeção e de identificação com relação ao investigador”, que, por sua vez, deve corresponder a uma imagem simpática e tranquilizadora, para que, dessa forma, instaure-se uma relação de cumplicidade, afinidade e cooperação entre ambos, onde o entrevistado revela os fatos necessários e o entrevistador o conduz a tais revelações.

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento, realizou-se o estado da arte, onde foi possível identificar os autores mais relacionados ao tema central da pesquisa.

Posteriormente, desenvolveu-se um projeto de pesquisa, onde definiu-se o objeto de estudo, a teoria a ser utilizada e o método pelo qual será realizada a abordagem dos assuntos.

Feito isso, deu-se início à subdivisão dos tópicos que irão compor o sumário do trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, ficou definido que o início do trabalho divide-se da seguinte forma: apresentação do gênero entrevista, importância da entrevista para o jornalismo televisivo e contextualização histórica do surgimento dos programas de entrevista no Brasil. Além disso, desenvolveu-se o perfil da Marília Gabriela enquanto entrevistadora e o histórico dos programas De Frente Com Gabi e Marilia Gabriela Entrevista.

Em um segundo momento, ocorreu a apresentação do referencial teórico, conceituando as principais teorias acerca das técnicas de entrevista, ressaltando a importância do domínio da técnica para os jornalistas.

Em última instância, serão realizadas as análises. Nessa etapa do processo, o objetivo será colocar em prática tudo o que foi estudado durante o período de pesquisa e constatar – nas quatro entrevistas conduzidas por Marília Gabriela – se houve apropriação, articulação e aplicação das técnicas e se ocorreram mudanças na sua maneira de entrevistar, ao longo dos anos.

Embora o trabalho ainda esteja em andamento, vale destacar a sua contribuição para o jornalismo. A entrevista jornalística exerce um papel de extrema importância na construção das notícias. MUSSE (2010) explica que além de ser considerada a principal ferramenta utilizada pelos repórteres, para divulgar as informações cotidianas, a entrevista ainda é caracterizada, dentro da perspectiva jornalística, como um dos recursos mais importantes para a fundamentação, ilustração e respaldo da narrativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRAMONTINA, Carlos. **Entrevista. A arte e as histórias dos maiores entrevistadores da televisão brasileira.** 2^a.ed. São Paulo: Globo, 1996.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível.** São Paulo: Ática, 2000.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2001.

MORIN, Edgar. **A entrevista nas ciências Sociais: No rádio e na televisão.** In: MOLES, Abraham A. Linguagem da cultura de massa. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMPOS, P. C. **Técnicas de Entrevista.** Disponível em: <<https://leandromarshall.files.wordpress.com/2012/02/tc3a9nicas-de-entrevista-1.pdf>> Acesso em: 19 de fev. 2017.

MUSSE, C. F., & MUSSE, M. F. (2010). **A entrevista no telejornalismo e no documentário: possibilidades e limitações.** Rumores-Revista de Comunicação, Linguagem e Mídias, 4(2).

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.